

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFBA

Salvador/BA Maio/2016

Andréa Leitão Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - andrealeitao@ufba.br

Izabel Cristina Silva Xavier - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - izabel.xavier@yahoo.com.br

Nicia Cristina Rocha Riccio - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - josales@ufba.br

Jorge Luiz Lordelo de Sales Ribeiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - nicia@ufba.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Esse texto relata as primeiras etapas do processo de institucionalização da avaliação da Educação a Distância (EAD) na Universidade Federal da Bahia. Partindo da avaliação 360º, optou-se por iniciar pela estruturação de um instrumento de avaliação dos cursos para os discentes de pós-graduação lato sensu a distância. A construção desse instrumento embasou-se nos referencias de qualidade para a EAD, em ações que já estavam sendo praticadas isoladamente na Universidade e em propostas desenvolvidas por outras Instituições de Ensino Superior. O instrumento foi estruturado conforme as três dimensões previstas na legislação, utilizando a escala Likert com cinco pontos e fazendo uso do ambiente Moodle como recurso tecnológico. Para validação, o instrumento foi socializado com os coordenadores dos cursos e, atualmente, encontra-se na iminência de ser aplicado em quatro dos cursos de especialização que encontram-se em fase de finalização das atividades.

Palavras-chave: Educação a distância, Avaliação Institucional.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de educação que vem crescendo nas últimas décadas no mundo. No Brasil, segundo dados do MEC (Brasil, 2015), ocorreu um aumento do número de Instituições de Ensino Superior (IES), com cursos a distância, passando de 25 IES, em 2002, para 150, em 2012, sendo que 80 são IES públicas, das quais, 58 instituições federais.

Diversos modelos de EAD foram idealizados e desenvolvidos ao longo do tempo, inclusive no Brasil. Se, por um lado, essa liberdade de modelos se traduz em um movimento criativo e rico em possibilidades de ensino e aprendizagem, por outro, traz em si um risco para a qualidade dos cursos oferecidos, uma vez que existem pontos importantes que não podem ser excluídos sem que haja uma perda de qualidade dos cursos.

Para garantir uma uniformidade mínima, o Ministério da Educação - MEC, através do Parecer CNE/CES Nº: 564/2015, estabeleceu Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância, assim definidas:

A Educação a Distância é caracterizada como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade “real” o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores), que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos. (Brasil, 2015, p.45)

Para a efetivação dessa concepção, a EAD precisa ser inserida no contexto da universidade, de forma articulada. Para isso, deve atender as diretrizes curriculares, fazer parte do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e adotar projetos pedagógicos que contemplem suas especificidades; ou seja, a gestão da EAD precisa estar integrada com a gestão das universidades. Entendendo a gestão como um processo que abrange o planejamento, a execução e a avaliação, a institucionalização da avaliação da EAD se mostra como um dos pilares para qualificar a gestão da EAD nas universidades. (Sousa,2011).

Este artigo se propõe a descrever a estratégia de institucionalização da avaliação da EAD na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Para subsidiar essa descrição, em primeiro lugar, será feito um histórico da EAD na UFBA, baseado em pesquisa documental e bibliográfica. Em seguida, será discutida a avaliação institucional e o recorte da avaliação institucional na UFBA, a partir de pesquisa bibliográfica. Depois será discutido o que vem sendo pensado e realizado em termos de avaliação de curso em EAD (exemplos internacionais e brasileiros), também utilizando pesquisa bibliográfica. Por fim será descrito o processo, em curso, de institucionalização da avaliação da EAD na UFBA, descrevendo as etapas já realizadas e apontando para os próximos passos a serem desenvolvidos.

A EAD na UFBA

Falar da história da EAD na UFBA é retornar à década de 90, época em que foram localizadas as primeiras iniciativas de implementação de atividades a distância na instituição, ainda numa época de grande preconceito com esta modalidade de educação e também quando não se tinha como

fortes aliadas as, hoje famosas, Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). O levantamento e/ou análise das experiências de EAD na UFBA já foram abordados por pesquisadores da própria UFBA, a exemplo de: Jambeiro e Ramos (2002); Araújo e Freitas (2005); Freitas, Araújo e Fernandes (2008); Riccio (2010); Santana (2013), Azevedo (2015). Para falar dessas experiências pode-se definir alguns marcos da EAD na UFBA e, a partir deles, quatro principais períodos, como segue.

O primeiro período compreendeu as primeiras tentativas, até 2003. Nesse período, diversas iniciativas isoladas foram identificadas, com a utilização de distintos suportes (impresso, sites online, ambientes virtuais externos à UFBA), de forma que a dispersão das atividades era bastante perceptível. Vale destacar a primeira experiência da UFBA que se tem registro: um curso de especialização em alfabetização para professores do interior do estado da Bahia, usando material impresso, desenvolvido na Faculdade de Educação (FACED) na década de 1990. Na mesma época, também foi oferecida uma disciplina optativa sobre educação a distância na FACED (FREITAS, 2005). Destaca-se, também, um projeto pioneiro desenvolvido pela Faculdade de Comunicação (FACOM), o Projeto Sala de Aula, no qual eram oferecidos cursos online em uma sala de aula virtual (um site adaptado) com conteúdos hipertextuais, que durou de 1997 a 2002. Durante este período, entre 1999 e 2002, deu-se a primeira tentativa de institucionalização da EAD na UFBA, através do Projeto UFBANET, que pretendia incorporar o uso das TIC na educação presencial e implantar cursos na modalidade a distância na UFBA (JAMBEIRO, 2002); no contexto do UFBANET foi elaborado o primeiro projeto do curso de licenciatura em matemática a distância.

O segundo período abrangeu o surgimento dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) na UFBA, entre 2004 a 2005. Sob demanda da FACED, que iniciou as experimentações com os AVA, foram instalados no então Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFBA os ambientes Teleduc e Moodle. Neste mesmo período, teve início o Programa de Formação Continuada para Gestores da Educação Básica (PROGED), que visava promover cursos de formação continuada para gestores educacionais, nas modalidades a distância e semipresencial.

O início do terceiro período (de 2006 a 2012) foi marcado pela implantação da Coordenação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) na UFBA, em outubro de 2006. No mesmo período, teve início o planejamento da Licenciatura em Matemática a distância, cuja primeira oferta começou em 2009. Com a Coordenação da UAB instalada (ainda que precariamente) na UFBA, novos projetos de cursos de especialização e extensão são iniciados, fomentados pelo financiamento da UAB. Além dos cursos vinculados à UAB, outros cursos com financiamentos diversos foram desenvolvidos nesse período. A EAD foi ganhando fôlego e mais adeptos na UFBA, apesar de carecer de uma estrutura institucional que fortalecesse os grupos que apostavam na modalidade e que desse o rumo necessário à EAD da UFBA.

O quarto período teve início em 2013 e foi caracterizado pelas mudanças na estrutura formal da UFBA com relação à EAD. Em setembro de 2013, a UFBA aprovou o novo Regimento Interno da Reitoria e, finalmente, criando a Superintendência de Educação a Distância, formalizando a estrutura que seria responsável por gerir e apoiar o desenvolvimento de atividades a distância na instituição. Segundo o Regimento Interno da Reitoria, no seu Art. 30:

À Superintendência de Educação a Distância (SEAD), órgão diretamente vinculado à Reitoria, dirigida pelo Superintendente de Educação a Distância, compete desenvolver, coordenar, supervisionar, assessorar e prestar suporte técnico à execução de atividades na área de educação a distância estabelecidas no âmbito da Universidade ou desenvolvidas em parcerias com outras instituições [...]. (UFBA, 2013)

No início da existência da SEAD, a Coordenação da UAB ainda dominava o cenário da EAD na UFBA, já que esta dispunha de recursos financeiros (bolsas e custeio) através da CAPES, enquanto a SEAD não possuía o mínimo necessário de estrutura nem de pessoal para desenvolver suas atividades. Somente a partir do segundo semestre de 2015, a SEAD começou a tomar corpo e a assumir a sua real posição, tendo a Coordenação da UAB como uma de suas ações. A partir de então, a SEAD veio desenvolvendo ações que contribuíram para fomentar e dar visibilidade às atividades a distância na UFBA, além de buscar garantir uma estrutura física e de pessoal que possibilitem seu pleno funcionamento. Com a aprovação do novo Regimento interno da Reitoria, também foi criada a Superintendência de Tecnologia da Informação (STI), que substituiu o antigo CPD. Dentro da estrutura da STI, foi criado o Núcleo de Ensino a Distância e Tecnologias de Educação (NEAD), que formalizou uma estrutura já existente no CPD desde 2007, que vinha atuando na administração do ambiente Moodle e na formação da comunidade UFBA para a EAD utilizando o Moodle, além do apoio à comunidade UFBA para o uso do ambiente. O NEAD atua também em diversas ações pontuais de EAD em parceria com unidades de ensino e outras unidades organizacionais da UFBA, em especial a SEAD. Como uma das ações da SEAD, destaca-se a iniciativa de buscar incluir a avaliação das atividades a distância da UFBA no seu processo de avaliação institucional.

Avaliação institucional

A avaliação institucional compõe-se num processo complexo, pois envolve multiplicidades de pessoas e interesses políticos. Isso significa dizer que, a avaliação é "[...] plurirreferencial, dotada de múltiplos sentidos e interesses distintos e, às vezes, contraditórios [...]". (ARAÚJO; VERHINE, 2005, p. 145). Sua atemporalidade reflete seu caráter permanente, inconcluso e indefinido, o retrato de como a instituição se vê em cada momento em que olha para si. Para que esse processo complexo e permanente aconteça é necessário que os avaliadores institucionais planejem com cuidado com que lentes se observará a universidade. Isso implica não apenas etapas de implementação, mas uma percepção política cuidadosa para que a análise dos resultados que sejam obtidos reflita o compromisso social institucionalizado na universidade.

Por outro lado, deve-se considerar que a universidade não está isolada no mundo. Como instituição pertencente a um recorte geográfico, social e multicultural, deve adaptar-se às mudanças impostas pelo meio, cumprindo sua função social. (FALLER et al., 2012, p. 53).

Desta forma, a autoavaliação é necessária à universidade para que não perca de vista o quê e para que faz, de maneira a ter um retrato da qualidade do serviço que oferece. Com os resultados desta autoavaliação, os gestores universitários terão em mãos uma ferramenta para estabelecer prioridades e saber especificamente em quais problemas deverão ater-se, na busca pela melhor gestão da instituição. (SIMONEAU, 1991, p. 01) Os demais atores envolvidos (estudantes, outros servidores, comunidade) conhecerão melhor a dinâmica da instituição, seus pontos fortes e fracos para discernirem como posicionar-se diante da realidade que se lhes apresenta.

Avaliação institucional na UFBA

O projeto de autoavaliação da UFBA, elaborado em 2005 e atualmente em vigor, apontava que a avaliação “[...] sempre esteve presente no cotidiano da UFBA, em suas diversas instâncias

acadêmicas e administrativas e em diversos momentos” (UFBA, 2005. p.4), embora de forma desagregada. Registros de mobilizações de professores e pesquisadores da universidade e seminários ocorridos desde a década de 1980 apontavam para a preocupação institucional com o processo avaliativo da/na universidade. Iniciativas essas que contribuíram para que institucionalmente fosse se constituindo uma proposta de autoavaliação que retratasse a diversidade multicampi que se denomina Universidade Federal da Bahia.

A partir de 2004, com o novo reordenamento da avaliação nas instituições de educação superior no país, a Lei nº 10.861/2004 instaurou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Essa Lei buscou reestruturar os procedimentos de avaliação institucional criando as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) em cada instituição de educação superior para que coordenassem os processos internos de autoavaliação. Com isso, o processo de institucionalização da avaliação na UFBA foi aos poucos se consolidando. De acordo com Martins (2010, p. 190), as ações empreendidas pela CPA da UFBA passaram a buscar articular discussões setoriais nas diferentes unidades da universidade com o intuito de difundir as propostas do projeto e estimular que, a partir dele, elaborassem seus projetos internos de avaliação. Ao mesmo tempo, essas discussões propiciavam o ajuste do próprio projeto para que de fato viesse a captar as diferentes e diversificadas “realidades” da Universidade Federal da Bahia e os resultados apontados na avaliação institucional atendessem às necessidades de autoconhecimento.

Em 2013 foi criada a Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional (SUPAD) com uma de suas coordenações (a coordenação de avaliação) responsável por prestar assessoria técnica a CPA, fortalecendo ainda mais a avaliação institucional da universidade. Na atualidade, tem sido buscado que a avaliação institucional na UFBA articule-se para dar mais subsídios à melhoria da gestão pedagógica e à qualidade dos cursos que oferece. Para isso, “[...] voltou sua atenção para as Unidades Acadêmicas, visando a avaliação das próprias Unidades e dos cursos de graduação, especialização e extensão oferecidos, nas modalidades presencial e EAD”. (UFBA, 2015, p. 7)

Avaliação de cursos na EAD

A avaliação, do mesmo modo que nos cursos oferecidos na modalidade presencial, é um processo primordial para a garantia da qualidade também nos cursos oferecidos na modalidade EAD.

No contexto internacional, já existem diversas instituições trabalhando com a avaliação da qualidade dos cursos oferecidos na modalidade a distância. No Reino Unido, o Open and Distance Learning Quality Council (ODLQC), uma instituição de referência e produção de diretrizes sobre a qualidade do ensino (ODLQC, 2016), trabalha com um padrão de acreditação de cursos a distância que tem indicadores de qualidade como: objetivos e resultados do curso; conteúdo do curso; publicidade e recrutamento; procedimentos de admissão; apoio à aprendizagem; centros de apoio; ação social; organização facilitadora; sustentabilidade financeira.

Também é preciso destacar, nos Estados Unidos, as ações do Institute for Higher Education Policy (IHEP), que utiliza indicadores para avaliação de qualidade como: currículo e ensino; planejamento, avaliação e aferição do programa de ensino; sistemas de apoio à aprendizagem e serviços; serviços acadêmicos e informação. (IHEP, 2000).

No Brasil, o Ministério da Educação (MEC), em 2007, lançou o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007), definindo padrões de qualidade que deverão ser considerados nos processos de avaliação das Instituições de Ensino Superior, com

ofertas de cursos na modalidade a distância. Este documento indica a necessidade dos processos de avaliação se institucionalizarem, de forma permanente e consequente, gerando um processo de melhoria de qualidade coerente com os critérios do SINAES. Para que a institucionalização da avaliação se estabeleça é necessária a participação dos atores envolvidos: alunos; professores; tutores; quadro técnico-administrativo e indica a utilização de três dimensões avaliativas: organização didático-pedagógica; corpo docente, corpo de tutores, corpo técnico-administrativo e discentes; instalações físicas. (BRASIL, 2007)

As universidades brasileiras estão em pontos distintos no caminho da institucionalização da avaliação de cursos na modalidade a distância. Algumas universidades como a Universidade Federal de São Carlos, a Universidade Federal de Goiás, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, por exemplo, já possuem processos de avaliação de cursos a distância bem estruturados, resultando em processos de melhoria da qualidade, subsequentes a essas avaliações. (UFSCAR, 2015; UFG, 2016; NETTO, 2010).

No caso da UFBA, o processo de institucionalização da avaliação dos cursos em EAD ainda está se iniciando, entretanto, iniciativas isoladas de avaliação foram feitas em alguns cursos e precisam ser valorizadas e levadas em consideração para a consolidação e avanço deste processo.

Estratégias de institucionalização da avaliação de cursos a distância na UFBA: primeiros passos.

Com o início da estruturação da SEAD, diversas linhas de ação começaram a ser pensadas e organizadas, dentre elas, a avaliação de cursos a distância, que vinha sendo executada de forma pontual e não institucionalizada, em alguns dos cursos ofertados a distância na UFBA. Aliado a isso, durante o processo de cadastramento da UFBA para a oferta de cursos a distância, um dos pontos negativos apontados foi a ausência de uma proposta institucionalizada para a avaliação da EAD. Com essa motivação, iniciou-se o processo de institucionalização da avaliação de cursos a distância na UFBA.

Inicialmente, foi constituído um grupo de trabalho para pensar a questão da avaliação na EAD, composto de membros da SEAD, SUPAD e NEAD/STI. Frente aos diversos desafios e, ao mesmo tempo, à existência de cursos de especialização na modalidade a distância em fase de finalização, optou-se por estruturar o processo em etapas, sendo que a primeira delas seria a avaliação de cursos de pós-graduação lato sensu.

Optou-se ainda, pela utilização da avaliação 360° por permitir que o curso fosse avaliado a partir do olhar dos diversos atores envolvidos (professores, tutores, discentes e coordenação de curso). Essa é uma metodologia bem estabelecida na administração, em especial na área de recursos humanos, onde a avaliação de desempenho do funcionário é feita por ele mesmo, pelo chefe, pelos colegas e pelos clientes. (Tyson & Ward, 2004) Na área da educação, a avaliação 360° é uma estratégia bastante utilizada para a avaliação da aprendizagem, onde o discente se auto avalia e o professor e os colegas também fazem sua avaliação. Outra utilização na educação é a avaliação de desempenho dos docentes, por meio de sua auto avaliação, avaliação de seus pares, dos discentes e da coordenação. (Jesus, 2016). No caso da avaliação dos cursos EAD da Universidade, foi escolhida como ação prioritária a ser desenvolvida, para iniciar a avaliação 360°, a construção do instrumento de avaliação dos cursos na perspectiva dos discentes.

Como ponto de partida desse processo, o grupo de trabalho solicitou aos coordenadores dos cursos de especialização a distância, em andamento ou já finalizados, que disponibilizassem as produções independentes de avaliação que estavam sendo desenvolvidas nos cursos. A proposta era a de partir do que já estava sendo pensado localmente na universidade para formular um

instrumento que pudesse ser padronizado e institucionalizado como proposta de avaliação dos cursos de especialização a distancia da UFBA. Dos instrumentos já utilizados em cursos da UFBA, teve-se acesso aos relativos aos seguintes cursos: Curso de Especialização em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde- Ênfase em Serviços de Hemoterapia; Curso de Especialização de Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça; e o Curso de Atualização em Educação Ambiental.

Pesquisou-se também instrumentos de avaliação de outras IES que já estavam com o processo de avaliação de cursos EAD em estágio mais avançado. Foram consultados os instrumentos do Instituto Federal da Bahia (IFBA, 2013-2014), da Universidade Federal de Goiás (UFG, 2013), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (NETTO, 2010) e da Universidade Federal de São Carlos. (UFSCAR, 2015).

Transcorrida essa fase, foi feita uma primeira proposta de instrumento de avaliação de cursos EAD para os discentes. Esse material foi organizado em 3 dimensões: organização didático-pedagógica; professores, tutores e coordenação do curso; e infraestrutura, com o objetivo de contemplar os referenciais de qualidade preconizados pelo Ministério da Educação e agregar os diversos aspectos relevantes presentes nos instrumentos consultados. Na organização dos itens de cada uma dessas 3 dimensões buscou-se elencar aspectos que deveriam ser considerados na elaboração dos indicadores para que esses retratassem a realidade institucional da Universidade. Assim, priorizou-se aspectos relacionados à aprendizagem dos estudantes, às práticas educacionais dos professores e tutores, ao material didático, ao currículo do curso, ao sistema de orientação docente e à tutoria e ao modelo de educação a distância adotado na Universidade.

Na sequência, buscou-se equilibrar os questionamentos a serem feitos em cada uma das dimensões para que uma não se sobressaísse desnecessariamente sobre as demais. Para isso agrupou-se os questionamentos de cada uma das dimensões nas seguintes variáveis: Qualidade (de material, equipamento/estrutura, relação e domínio técnico); Disponibilidade (do material/documentos/equipamentos); Tempo/prazo; e Concepção/resultados do curso. A partir do enquadramento de cada questionamento pensado numa dessas variáveis, foi possível mensurá-los de forma mais adequada.

Finda essa etapa, obteve-se então um instrumento com cinquenta questionamentos, sendo vinte relacionados à dimensão 1 (organização didático-pedagógica); treze inseridos na dimensão 2 (professores, tutores e coordenação do curso); sete voltados para a dimensão 3 (infraestrutura); cinco voltados para autoavaliação do discente, cinco relativos ao perfil do estudante e uma solicitação de autorização para utilização das respostas com fins de pesquisa. Além disso, foi disponibilizado um espaço para discorrer sobre observações pessoais e sugestões.

Outro aspecto a ser ressaltado, foi a definição da escala mais adequada para as respostas das questões de múltipla escolha. Dalmoro e Vieira (2008) salientam que a atenção à estruturação do instrumento de coleta de dados é fundamental para a validação das respostas, uma vez que a escolha da escala reflete diretamente na interpretação do entrevistado. Assim, optou-se pela escala Likert, com cinco pontos, pois ela reflete o grau de concordância ou discordância com as assertivas relativas à qualidade nas dimensões avaliadas, se mostra mais confiável e tem maior capacidade de demonstrar com precisão a opinião do entrevistado do que a escala de três pontos, além de ser mais fácil e veloz de ser utilizada do que a escala de sete pontos.(Dalmoro; Vieira, 2008)

Com relação ao recurso tecnológico a ser utilizado para disponibilizar o instrumento de avaliação de cursos pelos discentes, a decisão tomada foi a utilização do ambiente Moodle, dentro dos próprios espaços dos cursos a serem avaliados. Desta forma, pode-se garantir que o acesso ao

instrumento se dará apenas pelos alunos inscritos no curso em questão, ainda que seja mantido o anonimato dos respondentes através de configuração do ambiente.

Após a finalização das etapas de elaboração do instrumento e escolha do recurso tecnológico a ser utilizado, chegou-se ao momento atual, com a sensibilização dos coordenadores dos cursos, que estão em fase de término de suas atividades, para a aplicação do instrumento. Essa ação tem o objetivo de testagem e validação do instrumento. Com o encerramento dessa etapa, será possível avaliar os pontos positivos e o que precisa ser alterado para subsidiar a elaboração dos instrumentos de avaliação dos demais atores da EAD na UFBA e fechar o círculo da avaliação 360°.

As próximas etapas do processo de institucionalização da avaliação da EAD na UFBA vão contemplar as seguintes ações: validação do instrumento através de análise de juízes, análise semântica e validade de construto (pós-coleta nos cursos iniciais); desenvolvimento dos demais instrumentos de avaliação para finalizar a proposta da avaliação 360°; aplicação piloto dos demais instrumentos; validação dos demais instrumentos; definição de estratégias institucionais para a expansão e sistematização da avaliação de cursos EAD para toda a UFBA.

Considerações finais

Existem diferentes caminhos que podem ser seguidos para a institucionalização da avaliação da educação a distância nas instituições de educação superior. Buscou-se descrever neste texto a escolha de uma estratégia e os percursos trilhados para conseguir efetivá-la na UFBA.

O caminho percorrido pode parecer mais longo, no entanto, foi o que retratou melhor as características de participação dos atores envolvidos e a procura por proposições mais democráticas na Universidade. A decisão de iniciar o processo de institucionalização da avaliação da EAD na UFBA pelo compartilhamento das ações já desenvolvidas, de maneira setorial em diferentes coordenações de cursos, mostrou-se bem sucedida. Isto porque, além de convidar as pessoas para o compartilhamento de ações, suscitou o fortalecimento daquilo que já estava sendo realizado na Universidade.

A interação entre os envolvidos, as tentativas de separar no material inicial o que era da avaliação institucional e o que era da avaliação da aprendizagem, mostrou que era necessário ampliar o olhar para o que estava sendo praticado em outras IES e também confrontar o que já se tinha na legislação. Essa pesquisa foi muito importante, pois a análise de experiências exitosas em curso, permite que se persiga os acertos descritos, mas que, também, se tenha atenção aos erros já cometidos.

A metodologia da avaliação 360° foi escolhida com o intuito de fechar o círculo avaliativo, permitindo avaliar os diversos olhares sobre o mesmo objeto: o curso. Esse tipo de avaliação permite uma diminuição do risco de resultados enviesados, que podem ocorrer quando se deixa de fora do processo algum ator envolvido, fornecendo dados precisos para gestão e a garantia de maior veracidade no resultado da avaliação.

O processo de institucionalização da avaliação da EAD na UFBA, apesar de ainda se encontrar numa fase inicial de construção, caminha no sentido de fortalecer a qualidade e garantir a excelência dos cursos oferecidos na modalidade.

Traçando uma linha temporal, pode-se afirmar que a partir dos primeiros passos dados no passado, de forma independente por diversos cursos, aliado ao movimento atual de construção de um modelo UFBA de avaliação de cursos EAD e com o olhar para o futuro, nas ações de

expansão da avaliação também para os cursos de graduação e extensão, pode-se afirmar que a institucionalização da avaliação da educação a distância na UFBA é um caminho que vem sendo traçado de forma consistente e que se pretende que seja sem retrocessos.

Referências

ARAUJO, B.; FREITAS, K. S. (Org.). **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. V. 1. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

ARAUJO, B. S. ; VERHINE, R. E. **Relato da Experiência Avaliativa do NAVE/ISP/UFBA; Avaliação dos Cursos Superiores Ministrados a Distância no Ambiente da UNIREDE**. In: ARAUJO; B.; FREITAS, K.S. (Org.). Educação a Distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA. Salvador, Bahia: ISP/UFBA, 2005, v. 1, p. 133-148.

AZEVEDO, T. M. de. **Educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem na UFBA: o percurso da instituição entre 2010 e 2014**. Relatório PIBIC. Salvador. 2015.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação a Distância (SEED). **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 05 maio 2016.

DALMORO, Marlon. ; VIEIRA, Kelmara. **Dilemas na construção de Escalas do tipo Likert: o número de itens e a disposição influenciam no resultado?** In: Encontro Nacional dos programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 32. ed. Anais. Rio de Janeiro, RJ: 2008.

FALLER, L. P. ; RODRIGUES, C. M. C. ; SFREDO MIORANDO, Bernardo . **Proposição de Parâmetros para Avaliação da Educação a Distância (EAD)**. In: Denise Leite; Cleoni Barboza Fernandes; Cecilia Luiza Broilo. (Org.). Qualidade da educação superior: avaliação e implicações para o futuro da universidade. 1 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, v. , p. 51-62.

FREITAS, K.S.; ARAUJO, B.; FERNANDES, R. (Org.). **Educação a distância no contexto brasileiro: perspectivas nos municípios baianos**. V. 3. Salvador: ISP/UFBA, 2008.

IFBA. INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA. **Questionários de autoavaliação 2013-2014**. Disponível em: <http://portal.ifba.edu.br/menu-reitoria/orgaos-e-representacoes/cpa-comissao-propria-de-avaliacao-institucional/questionario-de-autoavaliacao/questionario-de-autoavaliacao-2013-2014>. Acesso em: 29 abr. 2016.

IHEP. *Quality on The Line: Benchmarks for Success in Internet-Based Distance Education*. 45p, 2000. Disponível em: <http://www.americanbar.org/content/dam/aba/migrated/legaled/distanceeducation/QualityOnTheLine.authcheckdam.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2016.

JAMBEIRO, O. UFBANET: **Tecnologias da Informação a Serviço de Novo Caminho para o Ensino**. In: JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. (Org.). Internet e Educação a Distância. Salvador: Eudfba, 2002, v., p. 235-245.

JAMBEIRO, O.; RAMOS, F. (Org.). **Internet e Educação a Distância**. Salvador. EDUFBA, 2002.

JESUS, S.N. **Avaliação do Desempenho e Bem-estar Docente**. Revista Psicologia Educação e

Cultura, maio, 2006, vol. X, nº 1, pp. 7-22. Disponível em: http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5262/1/2006_PEC_1.pdf. Acesso em: 01 mar. 2016.

MARTINS, Francisco M. **As experiências de autoavaliação institucional na Universidade Federal da Bahia**. In: _____. Autoavaliação institucional da educação superior: uma experiência brasileira e suas implicações para a educação superior de Timor-Leste. Bahia, 2010. Cap. 6, p. 128-214. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia.

NETTO, C.; GIRAFFA, M.M. L.; FARIA T. E. **Graduações a distância e o desafio da qualidade**. Porto Alegre : EDIPUCRS, 2010. 145 p. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/graduacoes.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2016.

ODLQC. **ODLQC Standards | Open & Distance Learning Quality Council**. 2016. Disponível em: <http://odlqc.org.uk/odlqc-standards>. Acesso em: 05 abr. 2016.

RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem na UFBA: a autonomia como possibilidade**. 348f. 2010. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SIMONEAU, Richard. **La evaluación institucional: conceptos teóricos**. Revista de la Educación Superior. México, vol. XX, n. 79, Julio-Septiembre, 1991, pp. 1-7. Disponível em: . Acesso em: 14 abr. 2016.

TYSON,S.& WARD, P. **The Use of 360 Degree Feedback Technique in the Evaluation of Management Development**. Sage Publications London, Thousand Oaks, CA and New Delhi. Vol. 35(2): 205–223 1350–5076, 2004. Disponível em: <http://mlq.sagepub.com/content/35/2/205.full.pdf+html>. Acesso em: 18 abr. 2016.

UFBA. CPA. **Projeto de autoavaliação institucional da Universidade Federal da Bahia**. Salvador, fevereiro de 2005.

_____. **Relato institucional 2015**. Salvador, março de 2015. Disponível em: http://www.cpa.ufba.br/sites/cpa.ufba.br/files/RELATO_INSTITUCIONAL_UFBA_2015.pdf. Acesso em: 26 abr. 2016.

UFBA. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Regimento Interno da Reitoria**. Salvador, 2013.

UFG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Questionário a ser respondido pelos estudantes em EaD. 2013**. Disponível em: https://cavi.prodirh.ufg.br/up/65/o/original_Microsoft_Word_-_3-Questionario_a_ser_respondido_pelos_alunos_de_graduacao_em_EAD.pdf Acesso em 29 abril 2016.

UFSCAR. Universidade Federal de São Carlos. **Avaliação Institucional: Material de Discussão: Indicadores**,2015.165f. Disponível em: <http://www.spdi.ufscar.br/documentos/documentos/avaliacao-institucional>. Acesso em: 09 mar. 2016.